

Você sabia?

O Rio de Janeiro convive com inundações e deslizamentos de terra desde o período do Brasil colonial. Entre os dias 10 e 17 de fevereiro de 1811, a cidade experimentou o seu maior desastre da época devido à



Acima: Deslizamentos de terra e caos no Rio de Janeiro em 1966. Foto do arquivo do Correio do Povo.

chuva. Grande parte do Morro do Castelo veio abaixo. Em 1966, as piores inundações do século 20. No começo daquele ano, a chuva intensa trouxe inundações e deslizamentos. Quase 250 milímetros de chuva em apenas 12 horas. Mais de 200 mortos. No ano seguinte, novo desastre. Mais duzentas vidas perdidas. Edifícios foram soterrados. Duas décadas após, em 1987, quase 300 mortos no Rio, Teresópolis e Petrópolis. A região serrana mergulhou na calamidade. Ano 1988: quase 300 mortos. A chuva mergulhava o Rio no caos novamente. Prejuízos de quase um bilhão de dólares. Em dezembro de 2002, cerca de 40 pessoas morreram em Angra dos Reis vitimadas pelos deslizamentos trazidos por uma chuva de 300 milímetros em poucas horas. Agora de novo a tragédia se repete: Morro dos Prazeres em 2010, na cidade do Rio de Janeiro e Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro em 2011.

CARTILHA



DESLIZAMENTO



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
SUPERINTENDÊNCIA OPERACIONAL**

ESCOLA DE DEFESA CIVIL

Rua Elpidio Boamorte, s/n° - Praça da Bandeira - RJ - Tel.: (21) 2334-6459 / 2334-6458

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
SUPERINTENDÊNCIA OPERACIONAL
ESCOLA DE DEFESA CIVIL

ILUSTRAÇÕES

Cel BM RR Mauro Domingues André
Cap BM Andréa Ribeiro Gaspar

DESIGN GRÁFICO E ARTE FINAL
Subten BM Kátia de Menezes Estrela
Sgt BM Angelo Mattos da Silva
Sgt BM Carlos Eduardo de Mello Pereira

ADAPTAÇÃO DO TEXTO

Cel BM RR Mauro Domingues André
Cap BM Andréa Ribeiro Gaspar
Sgt BM Fábio Dutra dos Santos

REVISÃO DO CONTEÚDO

Ten Cel BM Márcio Romano Correa Custódio
Maj BM Kellen Cristine Nunes Salles
Cap BM Andréa Ribeiro Gaspar

Rua Elpídio Boamorte, s/nº - Praça da Bandeira
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2334-6459 / 2334-6458
<http://www.esdec.defesacivil.rj.gov.br>



Vista do deslizamento da Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, onde existiam casas e uma pousada, mostrando a formação do lajedo exposto pelo deslizamento. A área era de alto risco por estar situada em encosta muito íngreme onde vários deslizamentos já haviam ocorrido no passado. Na parte superior da foto é possível ver os lajedos expostos cobertos por vegetação rasteira, mais recente que mostram claramente a existência de antigos deslizamentos. A área era, visivelmente, perigosa. Trabalhos de contenção deveriam ter sido feitos para evitar a tragédia que acabou ocorrendo.

ÓRGÃO DE EMERGÊNCIA

TELEFONE

Ambulância SAMU - 24h.....	192
Corpo de Bombeiros.....	193
Defesa Civil Estadual.....	2333-7777
Defesa Civil Municipal.....	199
Polícia Militar.....	190
Polícia Federal.....	194/2203-4000

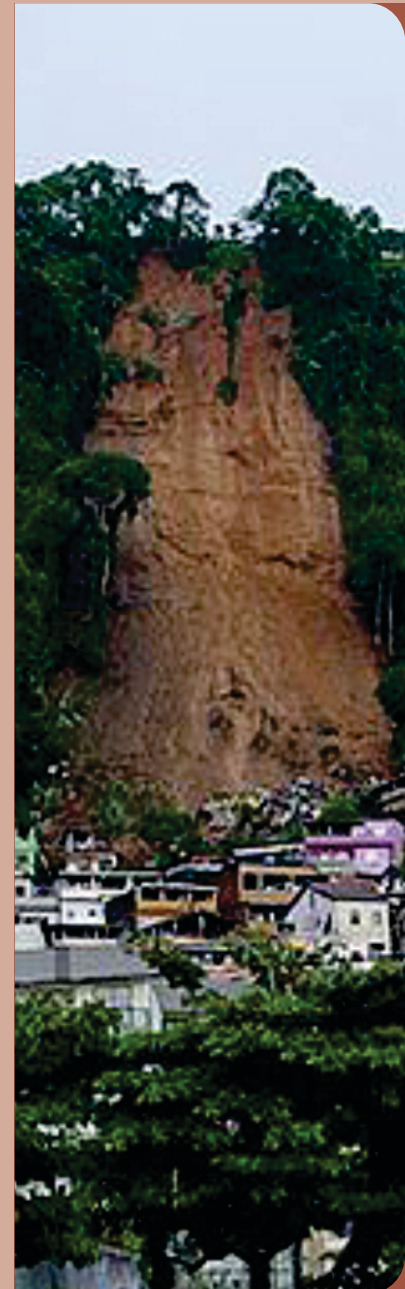
Conheça o desastre

É um fenômeno provocado pelo escorregamento de materiais sólidos, como terra, pedras, vegetação e/ou material de construção ao longo de terrenos inclinados, denominados de “encostas”, “pendentes” ou “escarpas”.

Os deslizamentos em encostas e morros urbanos vêm ocorrendo com uma frequência alarmante nestes últimos anos, devido ao crescimento desordenado das cidades, com a ocupação de novas áreas de risco, principalmente pela população mais carente.

Há que considerar três fatores de influência na ocorrência dos deslizamentos: o tipo de solo, a inclinação da encosta e a quantidade de água que pode encharcar o solo.

A época de ocorrência dos deslizamentos coincide com o período das chuvas, intensas e prolongadas, visto que as águas escoadas e infiltradas vão desestabilizar o solo das encostas. Nos morros, os terrenos são sempre inclinados e, quando a água entra na terra, pode acontecer um deslizamento e destruir as casas que estão embaixo.



Como se prevenir?

Não se deixe enganar por promessas fáceis e ilusórias para obter um lote ou uma casa em morros ou áreas de risco. Os riscos de desastres são muito altos.



Não destrua a vegetação do morro e das encostas para assentamento de casas e outras construções.

Conserte vazamentos nas canalizações o mais rápido possível para evitar infiltração no solo.



A destinação do esgoto (águas servidas) deverá ser de preferência separada do sistema de drenagem das águas e nunca derramada pelas encostas ou sumidouros.



INFORMAÇÕES PARA O PLANO EMERGENCIAL

Nome de contato: _____

Endereço: _____

Telefones: _____

Ponto de encontro: _____

Hospital: _____

Medicamentos:

- * _____
- * _____
- * _____
- * _____
- * _____
- * _____

Kit emergencial:

- * _____
- * _____
- * _____
- * _____
- * _____
- * _____

Sinais de deslizamento

Como se prevenir?

Quais são os sinais que indicam que pode ocorrer um deslizamento?

Não se arrisque sem necessidade! Não entre no local do deslizamento, afaste-se e colabore para que parentes e crianças mantenham-se afastados da área atingida, pois há risco de novos deslizamentos.



Se você observar o aparecimento de fendas, depressões no terreno, rachaduras nas paredes das casas, “embarrigamento de muros”, inclinação de tronco de árvores, de postes, rolamento de pequenos blocos de pedra e o surgimento de minas d’água, avise imediatamente a Defesa Civil.



Não faça cortes nos terrenos de encostas sem licença da Prefeitura, para evitar o agravamento da declividade.

Não amontoe sujeira e lixo nas ruas e nas encostas dos morros porque entopem a saída de água e desestabilizam os terrenos provocando deslizamentos. Jogue o lixo e entulho em latas ou cestos apropriados.

Solicite a Defesa Civil a colocação de lonas plásticas nas encostas expostas, ainda sem vegetação como proteção para evitar ou diminuir o processo de deslizamento.

Avise aos seus vizinhos sobre o perigo de construir casas em áreas de risco de deslizamento.
Ao ouvir a sirene, ir para local seguro!



Como se prevenir?

A vegetação irá proteger as encostas. Veja o que se pode plantar para que a terra não seja carregada pela água da chuva:

- Perto das casas: pequenas fruteiras, plantas medicinais e de jardim, tais como pés de goiaba, pitanga, carambola, laranja, limão, pinha, acerola, urucum, jasmim, rosa, pata-de-vaca, hortelã, cidreira, boldo e capim santo.
- Nas encostas: capim braquiária, capim gordura, capim-de-burro, capim sândalo, capim gengibre, grama germuda, capim chorão, grama pé-de-galinha, grama forquilha e grama batatais.



Laranjeira



Goiabeira



Aceroleira

Em morros e encostas **não** plantar: mamão, fruta-pão, jambo, coco, banana, jaca, árvores grandes e outras plantas de raízes curtas, pois as raízes dessas árvores não fixam o solo, acumulam água e aumentam os riscos de deslizamentos.

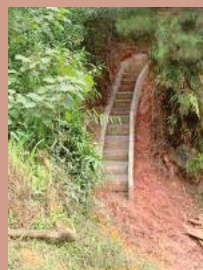


Bananeira



Coqueiro

Evitar o escoamento de água pelo solo. O ideal é construir canaletas.



Sinais de deslizamento

Ensine sua família a reconhecer os sinais de um deslizamento e monte um plano de emergência: para qual local se dirigir e o que levar. Deixe documentos separados em sacos plásticos e em locais de fácil acesso para serem retirados rapidamente.



Se você observar um princípio de deslizamento, avise imediatamente a Defesa Civil do seu Município (tel.: 199) e o Corpo de Bombeiros (tel.: 193), bem como o máximo de pessoas que residem na área de risco.

Vá para local seguro!

